

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA -- RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.

“ atrazada . . . 80 “

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Sabbado 18 de Março de 1882

Num. 62

O proprietario desta folha mudou sua residencia para a rua do Brigadeiro Bittencourt n. 37.

O “JORNAL DO COMMERCIO” vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Largo de Palacio, alfaiataria do Bom Gosto, de Guelfo Zanirati.

Rua do Principe, armazem de molhados de Manoel Francisco da Silva Arêas.

Praça do mercado, taboleiro n. 1, de Jorge Favier.

Ante-hontem foram dadas a 15 escravos as respectivas cartas de liberdade pelo fundo de emancipação.

UM LIVRO ACERCA DO BRAZIL
Lê-se no *Jornal do Commercio*:

O sr. dr. Henry Langle, um dos membros da Sociedade Central de Geographia Commercial de Berlim, que mais empenhados se não mostrados em encaminhar para o Brazil a corrente emigratoria da Alemanha, acaba de entregar ao prelo um trabalho ácerca das nossas provincias de Santa Catharina e de S. Pedro do Sul, fazendo-o acompanhar de tres mappas e varias estampas. O dr. Langle é antigo e dedicado amigo do nosso paiz, a respeito do qual tem publicado alguns escriptos repassados de sympathia, e ao mesmo tempo, conscienciosos e verdadeiros.

—
GUITTEAU

Durante os mezes que vai aguardar na prisão a confirmação da sentença que o condemnou a ser enforcado, o assassino do presidente Garfield não deseja conservar-se esquecido, e pretende continuar a occupar a imprensa e o paiz com as suas excentricidades.

Felizmente Guitteau annunciou

ao povo dos Estados Unidos que se achava aberta uma subscrição nacional, cujo producto deve ser empregado no pagamento das despesas feitas com o seu julgamento, « e afim de, diz elle, remunerar os advogados, os peritos e outras pessoas que concorreram para a defesa da sua causa, que a causa é do povo. »

Alem disto Guitteau annunciára que ia dar á publicidade um importante documento, no qual exporia detidamente varias occurrencias, ainda ignoradas, sobre o seu julgamento e sobre o acto porque fôra injustamente condemnado, mas pedia assignaturas.

O mais curioso, é que o assassino encontrára decidido apoio por parte de alguns de seus compatriotas não menos excentricos do que elle, muitos dos quaes já haviam assignado a subscrição. Antes de ser executado, o assassino do general Garfield estava decididamente resolvido a servir de pasto á curiosidade do povo americano.

O reservatorio de agua de Calais (França) desmoronou-se cahin-

do sobre tres casas, que submergiu. Uma das casas era occupada por uma escola de meninos.

Houve 27 victimas.

O reservatorio continha 500.000 litros de agua e era de recente construcção.

—
Fragmento de diáologo entre dous politicos:

—Ah! os senhores são sempre os mesmos... não sabem senão destruir; edificar, nada.

—Que quer, caro collega?... Na politica é como no amor; poucos homens sabem atacar um espartilho, e todos sabem desatacal-o.

—
BARBARO PAI!

Escreveram de Guaratinguetá ao *Echo Municipal*, da Cachoeira:

«Do bairro do Potim, d'este municipio, veio hontem a esta cidade, acompanhada por um individuo de quem ignoramos o nome, a menor Gabriella, de 4 ou 5 annos de idade, em um estado verdadeiramente lastimoso.

Tem o corpo retalhado de açou-

OPOLHETIM

54

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

Segunda parte

COMO SE FAZ UMA PRINCEZA

I

ONTO DIAS
vão

Heitor de... iras... capára.
Na occasiã... qu... e joelhos ao pé do corpo de... m... a condessa Leonidia tiv... Acc... imento da sua fuga, com a... iffic... de pode re... primir um estrem... ecimento.

Quando gritou... Socorro!—provo-
cando ella mesm... nega a prisão d'quel-
le que fôra seu cum... Grande... jogára, co-
mo se costuma dizer... a ultima car-
tada. de julga n... a ultima car-
na, qner

Em primeiro logar havia uma cousa que lhe causava horror.

Era pertencer áquelle homem, que ella desprezava; ella principalmente reconhecer-lhe os direitos que lhe concedera, quando o pacto de morte fôra assignado entre elles.

—Se ficares viva, dissera-lhe o assassino, darás o teu corpo e a tua alma áquelle que te dê a liberdade? Pensa bem. Olha que para te possuir eu vou matar. Juras pertencer-me?

Ella jurára, porque antes de tudo queria ser livre, queria cevar o odio que sentia por seu marido, por aquelle homem que a conhecia como envenenadora, por aquelle homem cuja probidade, cuja indulgencia eram para ella um terrivel pesadelo.

Mas d'ahi a ligar-se a Heitor de Sandras, na uma grande distancia...

Quando viu erguer-se o moribundo em um supremo esforço: que

viu o assassino lançar-se sobre aquelle carteira que devia conter as provas de sua infamia, e cuja posse a teria deixado á mercê do seu cumplice, o condessa Leonidia quasi que perdera a razão.

Fôra quasi inconscientemente que

os primeiros gritos de socorro lhe sahiram da garganta.

Mas subitamente uma idéa infernal lhe atravessára o cerebro.

Aquelle homem acabava de provar que não recuaría diante de crime algum para conseguir seu fim.

Toda a sua habilidade de mulher perversa não seria sufficiente contra elle. Era preferivel acabar logo com vado aquillo.

Que elle fosse preso immediatamente em flagrante delicto, e em consequencia de denuncia sua, era o que ella queria, para ficar sem receio algum d'elle.

Entregue por ella á justiça, ficaria furioso, accusal-a-bia, affirmaria que havia sido ella que o instigára ao crime.

Quem o acreditaria? Que provas tinha? Aquella carteira roubada ao conde assassinado, serviria contra elle, e elle a prova irrecusavel.

A lucta talvez fosse renhida, terrivel; mas havia de sahir victoriosamente.

Quem ousaria pôr na mesma balança a palavra de um assassino, ainda hontem nas galés, e a da condessa de Barnes?

Ella aceitava o combate.

Mas, de repente, o adversario fugia.

Heitor evadira-se; isto é, a cada momento estava arriscada a vê-lo apparecer.

Era isso que a fazia tremer.

Mas não era mulher para se deixar abater.

Aquella lucta que ella havia provocado, estava atrazada. E depois, talvez que fosse melhor assim.

Por isso se levantára exclamando:

—Ah! Infame assassino! E deixaram fugir o criminoso...

O velho Germano, que estava ao serviço da condessa, desde o seu casamento, abaixou a cabeça áquella censura.

—Vão-lhe no encalço, Sra. condessa.

Avisaram a... im este... ponde... mandei

chamar o medico, que... isto, te

—Um medico?... lugar

Era esta a ultima... poderia pensar a cor... de

E um terror sub... d'ella.

Se o conde não es

es e principalmente nas nadegas, onde já a carne está em estado de putrefacção e com bichos!

A misera criança fugira de seu pai, ou, antes, de seu algoz, para vir apresentar-se a seu padrinho, o sr. Antonio F. de F. Canto.

Este senhor dando parte do occorrido ao digno delegado de policia, capitão Francisco Marianno, este immediatamente procedeu ao auto de corpo de delicto.

A misera innocente mal ponde fallar; perguntaram-lhe quem fóra o autor de seus ferimentos, e ella mal respondeu:

... « O pai... »

Disse ainda que sentia muita fome, porque em sua casa só lhe davam para comer um pouquinho de feijão!

E ha um ente sem alma como este pai barbaro, a quem a providencia concede o doce nome de pai!

Ah! todo o rigor da justiça dos homens ainda seria pouco para castigar tal monstro!

PHENOMENO

Em Talsigão, na India portugueza, uma mulher deu á luz a uma criança, que, desde a bocca até aos pés, tinha figura humana; porém a parte restante tinha a figura de um boi e trazia na cabeça dois pequenos cornos. Falleceu no seguinte dia, recebendo as aguas do baptismo.

ERUPÇÃO VULCANICA

Cerca das costas da Grecia, houve recentemente uma terrivel erupção vulcanica. O espectáculo era esplendido!

Borhotoavão, estrugindo enormes columnas d'agua, misturada com lascas de rochedos e materias encandecentes. Em muitas milhas de redor o mar escachoava agitado, fervendo fragorosamente. A superficie das aguas apresentou-se coberta, n'uma grande extensão, de animaes marinhos, mortos. E nas costas visinhas era em tanta quantidade o peixe arrojado pela erupção, que se temia o desenvolvimento de miasmas.

Foi destruido um navio, perecendo todos os tripolantes.

SINGULAR ACHADO

A Bourgogne de Auxerre, dá-nos noticia de um thesouro achado em um moinho de Nailly de um modo singular.

Um Rio N... de tres a quatro milhas de distancia do moinho, descobriu-se, em uma das suas curvas, um thesouro de moedas de ouro e deitou-se por

animal deitado sobre o leito de ouro, ficou espantado, enxotou o bicho e ensacou aquella fortuna. Reunio-se varios camaradas, e começaram a contar as moedas, que derão em resultado a quantia de 8,700 francos.

A quem pertence o thesouro? Segundo as leis, metade ao proprietario do moinho e metade a quem achou, isto é, ao porco.

O do moinho reclama o thesouro, dizendo que de proposito alli o escondera durante a guerra com os prussianos.

Estará pelos autos o achador do thesouro?

Quem sabe se não se apresentará algum advogado defendendo a causa do ditoso porco!

TRISTE ACONTECIMENTO

Sob está epigraphé, publicou o *Monitor Campista* a seguinte noticia:

«No dia 20 do corrente, na fazenda de S. José, da exma. sra. D. Maria Alexandrina Franco Peixoto, no Muriahe, deu-se um triste e lamentavel acontecimento.

Benedicto, de 10 annos de idade, filho de Domingos de Oliveira, e Antonio de 9 annos, filho de Antonio Tavares, foram pegar um cavallo, e não tendo nenhum d'elles voltado para casa foram diversas pessoas da fazenda procural-os e só os encontraram na manhã do dia seguinte, já cadaveres, n'um poço da fazenda, que achá-se toda inundada.

O menor Benedicto apresentava um ferimento na cabeça, o que faz suppor que o cavallo lhe tivesse dado algum couce, atirando-o dentro do poço e que o menor Antonio tentasse salvá-lo e fosse victima de sua didicação.

Os pais dos dois meninos são empregados na mesma fazenda.

Consta-nos que o inspector de quartelão procedeu a corpo de delicto nos cadaveres d'aquellas infelizes crianças.»

EXTINCCÃO DE INCENDIOS NOS THEATROS

Um americano M. de Mascim, dirigiu ao *Figaro* uma carta dando noticia de um novo aparelho automatico, destinado, a fazer cahir immediatamente sobre o local onde se manifestar incendio um forte jacto d'agua, fazendo vibrar ao mesmo

de tres a quatro milhas de distancia do moinho, descobriu-se, em uma das suas curvas, um thesouro de moedas de ouro e deitou-se por

estações de bombeiros. O aparelho estará posto em communicação com o conductor d'agua, a uma bomba a vapor ou a um gerador especial de gaz acido carbonisado. O inventor garante o exito deste

ará logo que se manifeste o incendio e se desenvolver excesso de calor por esse facto.

Por mais de tres vezes tem-nos sido remettidos, do correio desta capital, jornaes vindos no vapor *Gwahyba* do norte da provincia, um e dois dias depois da sua chegada.

Levamos estes factos ao conhecimento do sr. director geral interno dos correios.

VIAGEM EXTRAORDINARIA O TREM DOS SUICIDAS

Não havia nos Estado Unidos homem mais frio e taciturno do que Jorge Swan, machinista do trem 504 da *Atlantic and Pacific Railroad Company*.

Não fumava, não conversava, e, o que é quasi inacreditavel, até não bebia; todos os momentos que tinha de folga no serviço, consagrava-os á sua mulher e a seu filho, aos quaes, votava tão profundo affecto, que no mez de Dezembro do anno findo, quando a terrivel epidemia lhe arrebatou dous entes tão queridos, não vacillou no momento em tomar resolução de suicidar-se.

Na sua opinião era o procedimento o mais sensato; a idéa firmou-se no seu espirito como inabalavel, mas como se a dôr que soffria, lhe tivesse transtornado o juizo, entendeu que não devia retirar-se só do mundo.

Quatro dias depois do enterro de seu filho, o machinista Swan tomou lugar na sua locomotiva, como se nada tivesse succedido; apenas notou o foguista que elle lia com assiduidade todos os jornaes, e fóra do serviço fazia frequentes visitas a Omaba, cidade onde tivera a residencia.

Ninguem tratou de averiguar o mysterio dessas visitas, se alguém o tive-se seguido, não tardaria em saber que Swan ia visitar todas as pessoas que elle sabia pelos jornaes terem soffrido alguma desgraça na vida.

Apenas o bom do machinista lia que alguma pessoa acabava de soffrer qualquer desgraça, que a deixasse no desespero, corria a procural-a e começava por contar-lhe a sua triste historia, e fazia largas considerações do nada da vida quando ouviam de todo desanimada explicava-lhe então o fim da sua visita.

Tinha resolvido suicidar-se e queria reunir, para o acompanharem na sua resolução, todas pessoas do seu districto, que estivessem enca-

As que se compromettessem a acompanhá-lo deviam achar-se n'um dia marcado na estação de Omaba, onde as esperaria um trem especial fretado por ellas debaixo de qualquer pretexto.

No caminho, á 50 leguas do ponto de partida, Swan compromettia-se a lançar o trem com todos os seus companheiros n'um bonito precipicio que elle conhecia e sobre o qual passava uma ponte que elle com facilidade faria voar.

O foguista, seu amigo dedicado, se encaregaria de fazer ceder a ponte no momento opportuno. «Desta maneira, dizia Swan, todos morreriam juntos, e de uma morte original como verdadeiros americanos.»

Nos Estados Unidos estas idéas extravagantes encontram sempre entusiastas.

Em seis semanas, o excentrico machinista tinha reunido cinquenta e tantos partidarios, e estes, por sua parte, tinham arranjado outros tantos e todos se comprometteram a entregar mediante recibo uma quota de 50 dollars para as despesas do trem e do *buffet* que devia refrescal-os na viagem.

No dia marcado para a viagem todos compareceram no ponto indicado, excepto um que acabava de herdar uma pequena fortuna.

Ninguem na cidade nem na estação suspeitava qual o verdadeiro fim para que se reuniam tantos cavalheiros e senhoras; pensavam que se tratava de uma viagem de recreio.

Swan havia regulado tudo da maneira a mais confortavel para seus companheiros.

No trem havia jogos, jornaes, toda a sorte de bebidas e *champagne em profuzão*, em summa: tudo o que podia tornar o salto o mais divertido possivel.

O machinista vigiava o embarque com o ar satisfeito de um artista que vai applaudir a sua obra.

(Continúa)

O correio expede hoje malás ás 11 horas da manhã, para Laguna, pelo vapor de guerra *Curany*.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 17 ás 4 h^{ras} da tarde.

Barometro 7⁴/₁₀ de

Thermomet. 8: minimo 23,5,

maximo 28,8. Céu encoberto SE, aragem. L^{ra} chuva. Vento tensidade 0,2^m.

Foram ho... m abatidas para consumo da...

NO Al... Ricardo I...

EDITAL

ESCRAVOS LIBERTOS

Major Affonso de Albuquerque Mello, primeiro supplente do juiz de orphãos da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, na fôrma da lei.

Faço saber aos que o presente edital virem que em audiencia do dezeseis do corrente forão liber pelo fundo de emancipação os escravos seguintes: Jacintha, matriculada n'este municipio sob numero vinte e dois, pertencente á Marolino Marques da Rosa, herdeiro Francisco Marques da Rosa; Felicidade e Adelaide, matriculadas sob numero vinte e dois, n'este municipio, pertencentes a Francisca Silva Marques, herdeira de Francisco Marques da Rosa; Malbalduina e Cecilia, matriculadas sob numero trezentos e dezeseis, pertencentes a Antonio Pereira Machado; Perpetua e Norberta, matriculadas sob numero quatrocentos e noventa e tres, pertencentes a Antonio Pereira Fagundes de Góes; Felicidade e Maria, matriculadas sob numero quatrocentos vinte e seis, pertencentes á Francisco José Nabio; Antonia e Rosa, matriculadas sob numero cincoenta e tres, pertencentes a Domingos da Silveira; Margarida e Emilia, matriculadas sob numero trinta e oito, pertencentes a Maria Arinda da Costa, digo da Silva, herdeira de Francisco Antonio da Silva; Maria José, matriculada sob numero quatrocentos e dois, pertencente a João Francisco da Costa. Para conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital, que será publicado pela imprensa e mais seis de igual teor e serão affixados na porta da matriz, de cada parochia d'este municipio.—Desterro, 17 de Março de 1882.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão de orphãos o subcrevi e subescrevo, Antonio Thomé da Silva.—*Affonso de Albuquerque Mello.*—Nada mais nem menos se continha, e declarava em o dito edital, que aqui elmente extrahi, o que dou fé.—Desterro, 17 de Março de 1882.—Eu Antonio Thomé da Silva, escrivão de orphãos o subcrevi.

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO
Benjamin Gallotti, negociante residente em Tijucas Grandes, declara a esta praça que julga nada haver a pessoa alguma, quer na

provincia, quer fóra d'ella, e se alquem se considerar seu credor queira apresentar conta d'entro de trinta dias, que sendo legal, será promptamente satisfeita.

Outrosim, pede aos seus devedores que se achão em atraso, a virem saldar seus debitos.

Desterro, 14 de Março de 1882.
—*Benjamin Gallotti.*

ANNUNCIOS

ENFERMEIRO

Offerece-se um para a cidade ou arrabaldes, com muitos annos de pratica em cirurgia e pharmacia, tendo attestado de varios doutores e hospitaes; quem precisar dirija-se á rua do Senado n. 7, charutaria de Baptista & Vieira.

VENDE SE ou aluga-se um bom piano Erard; nesta typographia se dirá com quem se deve tratar.

MOVEIS

Na rua da Constituição n. 11, loja de marceneria, vende-se moveis muito em conta como sejam: Camas francezas, grandes e pequenas, mezas, cadeiras e outros objectos.

BATATAS DE DHALIAS
REDUÇÃO GRANDE NO PREÇO

Vende-se agora a 300 rs. cada batata em seu competente vazo, em caza de

VIRGILIO JOSÉ VILLELA
LARGO DE PALACIO

MACHINAS

O abaixo assignado pede aos proprietarios de machinas e de outros objectos que se acham em sua officina concertados ha algum tempo, o obsequio de mandarem buscal-os até o fim desde mez; do contrario serão vendidos os objectos para pagamento dos concertos.—*Manoel Joaquim Coelho.*

PIANO A VENDER

na rua do Principe n. 120.

DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO

a 2\$000 o cento, vende-se nesta typographia.

PERDEU-SE

no dia 10 do corrente mez uma medalha de ouro, tendo dentro da mesma um retrato; quem a entregar nesta typographia será gratificado

GRANDE
NOVIDADE



APURADO
GOSTO

LOJA DA ANCORA

FAZENDAS PARA AS FESTAS

ERNESTO BAINHA & C.^a

apressão-se em participar a seus amigos e freguezes em geral que têm um bonito sortimento destas fazendas e que vendem por preços mui baratissimos com diminuto lucro, pois querem ganhar pouco para

Vender muito

a saber:

- PANNOS pretos finos para todos os preços de.. 2\$500 até 10\$000
- CAZEMIRAS pretas finas » » » » » 1\$400 » 5\$000
- GORGORÕES pretos o que ha de superior » .. 2\$ » 4\$000
- NOBREZAS pretas, diversos preços, diversas qualidades.
- MERINO' preto enfiado, o que se póde dizer, bom e barato.
- GRENADINES pretas, de algodão bem lindas e baratas.
- DITAS de seda de boa qualidade e de bonito padrão.
- DIAGONAES—pretos e azul marinho—para todos os preços.
- FICHUS pretos bordados de retroz e vidrilho.
- CAMISAS, collarinhos, meias, lenços e chapéos.

Tudo o que ha de mais delicado e moderno, e muitas outras fazendas que só a vista póde

Vêr e apreciar

Não haverá quem não compre em vista da perfeição e do modernissimo gosto e depois a BARATESA SEM RIVAL.

NA LOJA DA ANCORA

DE

ERNESTO BAINHA & C.



ALFAYATARIA DO BOM GOSTO

DE

GUELFO ZANIRATI

Largo de Palacio

O proprietario deste estabelecimento chama a attenção de seus numerosos freguezes e amigos para o esplendido e bem escolhido sortimento de fazendas que acaba de receber, e bem assim para o optimo e completo sortimento de roupas feitas de todos os tamanhos, gosto, feitos e fazendas, o que tudo póde ser examinado em sua loja no lugar acima mencionado.

Venhão vêr e convencer-se de que se vende
BARATISSIMO

PRAÇA DE TOUROS

NO LARGO DO GENERAL OZORIO

COMPANHIA TAUROMACHICA LUZITANA

dirigida pelo intrepido cavalleiro

LEITE DE VASCONCELLOS

DIRECTOR DE CORRIDA

O sempre applaudido bandarilheiro

ANASTACIO MATHEUS

DOMINGO 19 DE MARÇO DE 1882

EXTRAORDINARIA CORRIDA E EXPLENDIDO ESPECTACULO TAUROMACHICO

DE
Corpulentos, bravos e valentes
QUATRO TOUROS

Com todo o cuidado e esmero apartados pelo artista Matheus, que os experimentou perante mais de cem pessoas que poderão attestar quanto são bravas estas fêras.

A's 4 e meia horas da tarde

Logo que tenham chegado ao seu respectivo camarote, S. S. o Sr. delegado de policia, entrará na arena toda a companhia.

O cavalleiro Peixoto,

Matheus,

Vasconcellos,

Fernandes

e um valente grupo de homens de forcado e andarilhos para fazer as cortesias do estilo ao som do hymno nacional e logo se dará principio a tão recreativo divertimento como se vê no detalhe:

1ª PARTE

1º NOVILHO para ser farpeado pelo cavalleiro

2º NOVILHO para ser bandarilhado por Fernandes

INTERVALLO DE 15 MINUTOS

Que será preenchido com uma bonita habanera executada pela banda de musica Artistica.

2ª PARTE

3º NOVILHO para ser bandarilhado por Matheus

4º NOVILHO para ser bandarilhado por Vasconcellos

O celebre Cana Verde ou o homem de borracha executará coisas do arco da velha

ALTA NOVIDADE! GRANDE SUCCESSO!

Pela primeira vez nesta cidade o grande saltador Fernandes executará numa das fêras que para isso se prestar.

O GRANDE SALTO DE LA GARRGCHA

O SALTO DA VARA GRANDE

esta arriscadissima sorte nos lugares onde tem sido effectuada tem valido a este artista freneticos applausos.

MATHEUS á sua parte tomará o toureio de muleta e simulará a sorte de morte a exhibir a passo de bandarilha e a

BOLOPIES

VASCONCELLOS apresentará a arriscada sorte e de grande effeito

PARGHEAR

e o fará em todos os novilhos que para isso se prestarem.

Os de mais artistas se preparam para apresentar novos trabalhos e lindas surpresas em bandarilhas.

O director determinará o artista que tocará os novilhos de capote e os Novilhos que tem de ser pegados á unha.

Terão lugar as mesmas observações da corrida anterior.

A banda de musica da sociedade Artistica abrillhantará a funcção tocando varias peças de seu vasto repertorio

Os bilhetes desde já se encontram á venda até o dia da corrida ao meio dia em casa do sr. Manoel F. S. Arêas, á rua do Principe, e em casa dos srs. Baptista & Vieira á rua do Senado, charutaria.

Preços do costume.

Embolação ás 10 horas, com musica.

Ao illustradissimo publico desta capital

Tendo a companhia tauromachica LUZITANA, recebido de tão benevolo publico desta cidade toda coadjunção em seu primeiro espectáculo, dado nesta cidade, o director da companhia, abaixo assignado, faltaria a um de seus mais sagrados deveres, se não viesse por este meio pedir a tão benevolo publico desculpa das faltas involuntariamente commettidas na sua primeira funcção, pois que tanto se esforçaram, trabalhando sabbado, dia e noite para corresponder a sua expectativa e de seus companheiros, pois todos os seus esforços forão baldados, mesmo sujeitando-se á exigencias, foi illudido na compra de nove touros bravos dos quaes só dois sahirão regulares e o restante mansos como cordeiros, pois em compensação offerece hoje ao respeitavel publico este variado programma que será executado e cumprido, para assim continuar a merecer á mesma protecção.

Pensa, pois, ter satisfeito com o dever de artista, que recorre á protecção publica.